

VIRGÍLIO VÁRZEA

Com o falecimento do Professor VIRGÍLIO VÁRZEA, ocorrido a 29 de Dezembro de 1941, perdeu o país um dos pioneiros dos estudos da sua geografia humana. O livro *Santa Catarina — a ilha* com que o Professor VÁRZEA contribuiu às comemorações culturais do quarto centenário do descobrimento do Brasil enfileira-se entre as primeiras manifestações das nossas letras antrogeográficas.

Filho e neto de comandantes de navio, tendo êle próprio exercido ainda muito jovem, quase criança, a rude profissão marítima, desde cedo revelou-se infatigável e arguto observador dos hábitos, costumes, tipos humanos e paisagens dos lugares onde aproava o seu barco, anotando e desenhando tudo quanto via. A arte do desenho foi a sua primeira manifestação estética vindo após a se iniciar vitoriosamente nas lides literárias para laborar a palavra escrita em verso terso e prosa escoreita.

Mesmo ao realizar obra de mera ficção não deixou VIRGÍLIO VÁRZEA de, na maioria das vezes, reafirmar os seus naturais pendores pela geografia, ao perpetuar nas belas páginas que escreveu, nesse gênero, a vida árdua e aventurosa de marinheiros e pescadores, cujos costumes, lendas e tradições lhe eram presentes ao espírito, desde quando se integrou na vida do mar.

Um seu outro trabalhos *Mares e Campos* cujo título expressa que o escritor não se ateve somente em observar a paisagem marítima, enfeixa, também, descrições fortes de colorido e ricas observações sobre as paisagens campestres.

Criador de um novo gênero na literatura sul-americana, por haver abordado, antes de qualquer outro escritor, os assuntos ligados, ao mar e à zona praieira, coube-lhe a primazia de haver sido cronologicamente o primeiro marinheiro do continente. O conto *O Natal no Mar*, que figura em um dos seus livros, foi recolhido por uma antologia estrangeira como o melhor trabalho, nessa especialização.

Excluída a parte poética e puramente literária da sua volumosa produção intelectual, a sua obra está impreg-

nada de espírito geográfico. É dêsse espírito o livro sobre a ilha de Santa Catarina, inicialmente citado, tal a maneira ordenada e analítica como os gêneros de vida dos ilhéus catarinenses são didaticamente interpretados em suas relações com o solo e o clima daquelas lindas paisagens do Brasil de clima mediterrâneo.

Encerradas as suas campanhas literárias e sociais em Santa Catarina, sua terra natal onde, após haver deixado a vida marítima, trabalhara pelo advento da escola realista e batalhara ardorosamente ao lado dos que se empenhavam pela abolição da escravatura, veio o já ilustre escritor residir definitivamente nesta capital, ingressando, então, no jornalismo.

Nesse novo setor de atividade intelectual foram frequentes suas análises no setor da geografia e da história pátrias, divulgadas à maneira de artigos de colaboração nos principais jornais e revistas.

Os estudos, por exemplo, sobre o continente catarinense foram divulgados, fragmentariamente, nas colunas dos periódicos do país.

Ingressando, em seguida, na carreira educacional, quer no exercício de professor ou de inspetor de ensino, sua intervenção no campo da ciência geográfica ganhou foros de verdadeira sistematização, já fazendo cursos, regulares para professores e alunos, já influenciando na maneira moderna de estudar a geografia. Em suas preleções e aulas cartografava tudo com clareza e esmero, valendo-se de seus naturais dotes de desenhista e do inteiro domínio que tinha dos fatos discutidos, fôssem êles de fisiografia ou de antrogeografia.

Foi o Professor VIRGÍLIO VÁRZEA um dos primeiros, no Brasil, a incorporar à sua biblioteca as obras dos clássicos da geografia humana, como sejam as de RATZEL, VIDAL DE LA BLACHE, DE MARTONNE, LESPAGNOL e CAMILLE VALLAUX, insistindo sempre, junto de quantos colaboravam em suas atividades educacionais, que nunca ninguém deve deixar envelhecer seu capital cultural, cabendo antes receber com entusiasmo tôdas as manifestações de progresso e modernização.

Nos originais que deixou sobre a Revolução Farroupilha e sobre constantes viagens que realizou através do Estado de seu nascimento, há apontamentos geográficos de grande valor, cuja divulgação será das mais úteis.

O Professor VIRGÍLIO VÁRZEA que, ao falecer, contava a idade de 79 anos, nasceu a 6 de Janeiro de 1863, na praia de Canasvieiras, ao norte da ilha de Santa Catarina, distrito do município de Florianópolis, capital daquele Estado.

PROF. LUCIEN GALLOIS

A ciência geográfica francesa, perdeu, em princípios de 1941, uma das suas maiores figuras, LUCIEN GALLOIS, principal diretor da revista especializada *Annales de Géographie*, através de cujas colunas, ao lado de VIDAL DE LA BLACHE, EM. DE MARTONNE, ALBERT DEMANGEON e outros, contribuiu grandemente para a difusão da cultura geográfica.

O Professor GALLOIS nasceu em Metz, no ano de 1857. Foi durante muitos anos professor de geografia nas universidades de Lyon e de Paris. Os

seus trabalhos são, com razão, reputados valiosíssimos, especialmente o que se refere à geografia regional francesa, intitulado *Regions Naturelles et noms de pays*. Outra obra de suma importância do Prof. GALLOIS, essa sobre a história da geografia, é a sua *Les Géographes Allemands de la Renaissance* (1891).

Com a morte de VIDAL DE LA BLACHE, em 1918, de quem foi amigo e colaborador, o Professor L. GALLOIS passou a dirigir a publicação da *Géographie Universelle*, obra planejada e começada por aquele acatado geógrafo.
